

## O cartão CEDEAO: transformar um desafio numa oportunidade

O lançamento de um cartão CEDEAO que sirva de documento de viagem e visto de residência para os cidadãos dos 15 países-membros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, representa uma oportunidade para maior integração na sub-região e uma maior liberdade de circulação. No entanto é também sinónimo de desafios para os Estados que terão de o implementar e que deverão abordar o problema de forma global e ponderar no futuro, a criação de um registo civil. Com um amplo portfólio de soluções, vários anos de experiência e um modelo financeiro vantajoso para os seus clientes, a Zetes assume-se como um parceiro de eleição

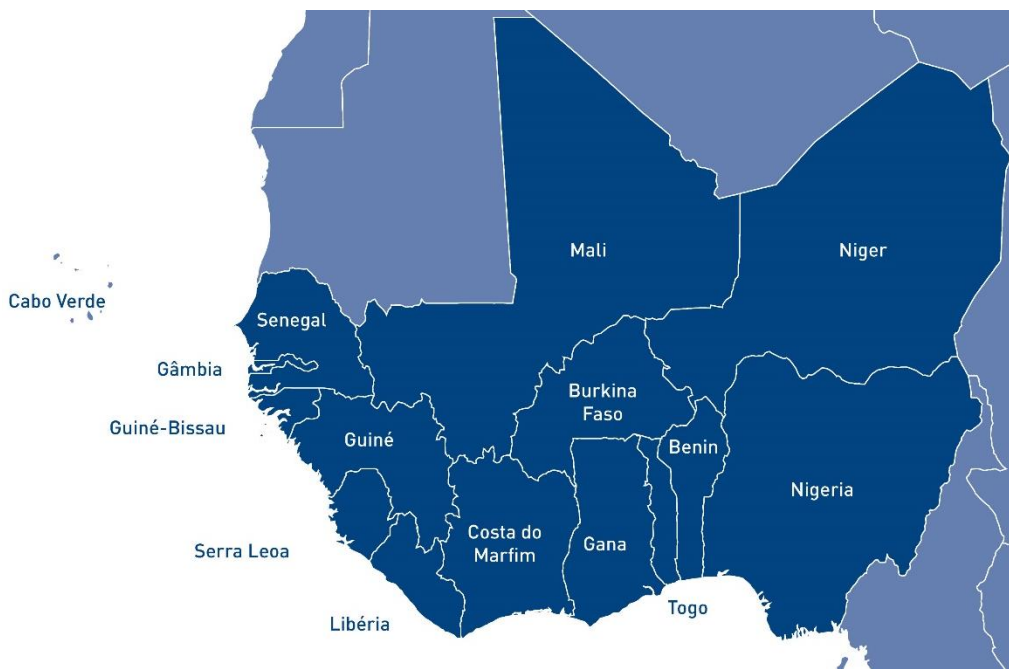
Em 2016, a CEDEAO tomou a decisão de implementar um cartão de identificação biométrico uniformizado para todos os cidadãos dos seus países-membros. Esta decisão assinala uma etapa importante no processo de integração da sub-região ocidental africana que tem como objetivo reduzir as barreiras e facilitar a circulação nas fronteiras. Este novo cartão comum tem dois objetivos fundamentais:

- funciona como documento de viagem nos países da região,
- substitui o visto de residência para os cidadãos que decidem estabelecer-se num país diferente do qual têm nacionalidade.

As opções técnicas e tecnológicas para a criação deste novo cartão são de vanguarda em termos de

emissão de documentos de identificação com elevada segurança e permitem garantir um elevado grau de proteção contra roubo de identidade e contrafação: policarbonato, holograma, padrão de fundo guilhoché, características iridescentes e impressões UV são algumas das características de segurança. Estas opções implicam igualmente, para as autoridades dos diferentes países, a necessidade de confiar o projeto do cartão CEDEAO a um especialista na matéria, capaz de aplicar rigorosamente os requisitos estabelecidos pela Comunidade. A utilização da biometria é destinada a proporcionar maior segurança contra à contrafação e roubo de identidade, e é uma das principais obrigatoriedades.

A competência da ZETES para este tipo de implementações foi largamente demonstrada em projetos tais como o cartão de identidade belga e israelita. O valor acrescentado da empresa situa-se



adicionalmente na compreensão dos desafios que os países da região enfrentam, dispor de uma vasta gama de soluções e respetiva capacidade de integração, bem como o atrativo modelo de financiamento que disponibiliza.

#### **A implementação do cartão CEDEAO na ausência de um registo civil**

A produção de cartões de identificação fiáveis assenta, em grande parte, na capacidade de obter dados corretos relativamente aos cidadãos. O problema é que nem todos os países dispõem atualmente de informação suficientemente exaustiva que permita personalizar o tipo de cartões requeridos pela CEDEAO. Qualquer entidade que pretenda implementar o cartão deverá passar por uma fase de recenseamento da população em grande escala. Isto representa uma oportunidade para combinar o projeto com a criação de um registo civil eletrónico. Apesar de ser uma etapa adicional ao processo, é uma oportunidade para criar uma autêntica base de dados central de referência, que poderá ser utilizada para a personalização de outros tipos de documentos (passaporte, carta de condução, cartão de eleitor, cartão de segurança social, etc.) e também para obter estatísticas que permitam disponibilizar

informações importantes sobre a forma como está estruturada a sociedade civil.

Perante um projeto desta envergadura existe uma ameaça significativa que é ter uma população extensa e por vezes, de difícil acesso. Por isso, na maioria dos casos, é aconselhável optar por uma implementação faseada, iniciando o registo e a emissão do cartão em grupos de população específicos, antes de se generalizar à restante população.

#### **A possibilidade de integração de funcionalidades de governo eletrónico**

Apesar de este cartão ter um carácter transfronteiriço é necessário que satisfaça as necessidades dos governos em termos de interação com os seus cidadãos e para evitar que estes tenham de transportar um grande número de documentos. Será que a escolha deve recair sobre um cartão com um chip de contacto, enquanto a CEDEAO sugere um chip sem contacto? É possível ter os dois? Ou será que um chip sem contacto permite funcionalidades de governo eletrónico? Nesse caso, como separar diferentes tipos de funções no mesmo cartão? Na verdade, todos estes cenários são possíveis, exigindo simplesmente uma definição clara das expectativas por parte de cada Estado.

#### **Normas ICAO e compatibilidade WAPIS**

A utilização do cartão CEDEAO como documento de viagem implica igualmente a necessidade de conformidade com as normas ICAO. A integração da biometria aponta nesse sentido. Ao nível das exigências de compatibilidade é também necessário que o cartão CEDEAO possa ser lido pelo sistema WAPIS (West African Police Inspection System – semelhante a Europol



africano) e pelos sistemas nacionais da polícia. Consequentemente, e para além do suporte a aplicações civis o cartão suporta também aplicações criminais.

### Uma abordagem coerente e abrangente

Face aos desafios expostos anteriormente o projeto de implementação do cartão CEDEAO deverá ser considerado num contexto mais amplo, devendo ser um fator de consideração ao avaliar as competências de um potencial parceiro. A oferta da Zetes responde a estas necessidades e é suportada pela sua capacidade de gerir projetos de identificação em todas as fases, incluindo os processos de inscrição, consolidação dos dados, gestão de bases de dados centralizadas de registo civil, produção e

personalização de documentos de elevada segurança e implementação de instalações equipadas com as melhores ferramentas de vigilância e controlo de acessos, até à entrega do documento ao cidadão. A possibilidade de ter um único parceiro que assuma a responsabilidade por todas estas etapas apresenta a vantagem de permitir uma abordagem global com uma integração coesa e coerente dos diferentes componentes, contribuindo para uma melhor gestão do projeto. Além disso, a Zetes está em condições de se encarregar da gestão da mudança e da integração da solução com o sistema em funcionamento no país.

### Uma solução financeira atrativa para um projeto que pode revelar-se dispendioso

Uma vez controlada a dimensão do projeto é importante endereçar as questões financeiras. A emissão de cartões que integram tecnologias de vanguarda exige normalmente investimentos significativos para as autoridades e é sinónimo de um custo de compra elevado para os cidadãos. O modelo de negócios “Build, Operate & Transfer” é o preferido da ZETES e permite controlar economicamente estas duas variáveis. Ao efetuar todos os investimentos de implementação do projeto e remunerando-se por cartão emitido, a ZETES assume o investimento financeiro e mantém o preço do cartão num



nível aceitável comparativamente ao preço assumido atualmente pelos requerentes.

Consequentemente, a ZETES efetua os investimentos necessários para instalar uma infraestrutura no país, criar emprego local e transferir o conhecimento. Os funcionários serão formados pela ZETES beneficiando da sua experiência e competência na exploração da nova fábrica.

#### **Operações geridas pelo parceiro técnico**

O aspeto operacional do modelo é relevante porque permite que o Estado fique aliviado do esforço de implementação. A ZETES assume toda a gestão, suportando a complexidade técnica disponibilizando relatório regulares sobre o projeto.

#### **Experiência e conhecimento ao serviço dos Estados**

A implementação de um projeto de cartão tal como o CEDEAO é assim um desafio de financiamento, de gestão de projeto e de implementação de processos e estruturas adequadas, em adição ao desafio inerente do próprio cartão.

A ZETES disponibiliza o seu conhecimento e as suas soluções em todos estes domínios: BOT, experiência com projetos de grande envergadura no continente africano (eleições na RDC, passaporte na Costa do Marfim e cerca de 15 outras referências), implementação de locais seguros para produção e personalização, integração de soluções completas, etc... Os diferentes projetos de passaportes eletrónicos, vistos biométricos e vistos de residência tornam a ZETES igualmente familiarizada com a produção de documentos alinhados com as normas ICAO.

